
Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout em Enfermeiros¹

CARLA INGRIDE DE PAULA

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

Burnout syndrome is a psychosocial pathology that affects countless workers from different working classes, among which, nursing is one of the most affected classes, the syndrome is characterized in the individual when there is a loss of sense of work. The objective is to gather information about the main risk factors that favor the appearance of on a bibliographic review using the LILACS databases, from 2015 to 2020. The causes and Symptoms of Burnout syndrome, which interferes in professional and personal life, are varied. It is necessary not only to make plans to improve the working condition of these employees, it is also necessary to put these plans into practice.

Keywords: Syndrome, Emotional exhaustion, Mental Health, Nursing.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, existe uma maior preocupação com a saúde dos trabalhadores que atuam em instituições de saúde. As unidades hospitalares são um dos âmbitos de maior risco a saúde ocupacional. O labor em hospitais exige que todos os profissionais possuam

¹ *Defining factors of burnout syndrome in nurses*

suficiente experiência clínica e maturação que permita tomada de decisões custosas, comumente com implicações Morais e éticas (ALBALADEJO, et al., 2004).

A exorbitância responsabilidade na carreira laboral torna-se desgastante, causando sofrimento ao trabalhador, que por sua vez, busca desenvolver mecanismos de defesa para tentar diminuir-lo em alguns casos chega a adoecer e gerar índices de estresses agudos ou crônicos (DEJOURS; ABDOUCHEL; JAYET, 2007).

Os profissionais de enfermagem constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, pois os mesmos têm, relação direta com seus clientes, muitas vezes causando sofrimento e até o adoecimento desses profissionais (CARVALHO; MAGALHÃES, 2002).

O modo como enfermagem consegue suportar situações que provocam fortes gasto de suas energias, tanto física quanto emocionais, principalmente pelo constante convívio com o sofrimento, dor, a morte e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo desenvolvimento de doenças (DALRI et al., 2014).

A falta de autonomia, a sobrecarga de trabalho e a má definição do papel desses profissionais fazem com que esta seja uma das profissões com os maiores índices da síndrome de Burnout. Grande parte dos profissionais se propõe a duplas jornadas de trabalho devido a um sofrimento mental importante nesses indivíduos (OLIVEIRA, LIMA, VILELA 2017).

No estudos com profissões, os enfermeiros então entre aqueles que mais têm apresentado síndrome de Burnout. O Burnout afeta enfermeiros em todo o mundo, em vários contextos de trabalho, com consequências negativas para os próprios e para os seus clientes, destacando-se sentimento de frustração, frieza e indiferença (NOBRE; et al, 2019).

No setor de saúde, a finalidade do trabalho desenvolvido é o próprio paciente ou usuário do serviço de saúde, sendo a natureza desse trabalho algo que abrange grande responsabilidade, atenção, tensão e desgaste emocional constante. Os profissionais são expostos diariamente a diversas circunstâncias de estresse e deterioração por conta do seu próprio cotidiano profissional, como o enfrentamento da dor, da morte e do sofrimento de pacientes debilitados, familiares ou pessoas próximas (SILVA et al., 2020).

Assim, o objetivo deste presente artigo é descrever através de uma revisão bibliográfica a importância de um ambiente de trabalho que ofereça uma melhor qualidade em fator ambiente, estrutural e melhor remunerada.

METODOLOGIA

Uma revisão literária, com abordagem qualitativa, que aponta os principais problemas enfrentados pela enfermagem, apontando principais fatores desencadeantes e propondo melhorias.

Base de dados	Palavras-chave	Total de referências encontradas	Total de referências selecionadas (excluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
Biblioteca virtual BVS	Síndrome de Burnout; Estresse; Saúde do trabalhador	09	05	04
SCIELO	Síndrome de Burnout; Estresse; Saúde do trabalhador	15	08	07
LILACS	Síndrome de Burnout; Estresse; Saúde do trabalhador	12	06	06

O trabalho de revisão integrativa possibilita uma análise das pesquisas que se fazem importantes e dão suporte às decisões para a melhoria da prática clínica, isto possibilita a síntese do que se conhece sobre determinado assunto, também identifica as dúvidas sobre determinado conhecimento que necessitam de mais estudos. Este método de pesquisa permite sintetizar vários estudos a respeito de uma área de estudo e compor conclusões (POLIT, 2006; BENEFIELD, 2003).

A construção desta revisão integrativa seguiu as seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional.

Na primeira etapa foi definido o tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A pergunta que norteou a pesquisa foi: O Enfermeiro portador da síndrome de Burnout, tem conhecimento de seu quadro clínico, com isso, buscaria a redução de sua carga laboral?

Foi realizada a busca nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca virtual em saúde (BVS). Os

descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados para a pesquisa foram: Gestão; Síndrome de Burnout; Estresse; Saúde do trabalhador. Na segunda etapa foi estabelecido os critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura os quais obedeceram a critérios transparentes conferindo qualidade e confiabilidade da revisão.

Os critérios utilizados para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos três principais periódicos da área: B. V. BVS, LILACS e SCIELO; disponíveis gratuitamente; textos completos; em português; que atendessem as palavras-chave. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, comunicações em congresso, livros e referências de trabalho; outros idiomas que não o português; outros títulos de periódicos; demais termos ou tópicos apresentados nas buscas nas bases de dados que não atendiam ao objetivo deste trabalho; títulos publicados a mais de 10 anos.

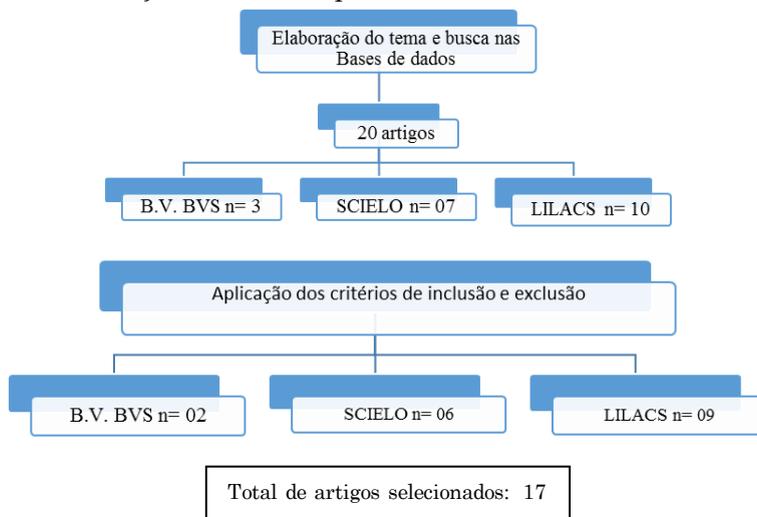
Na terceira etapa as informações foram organizadas e sumarizadas sucintamente de forma concisa, formando um banco de dados de fácil acesso. As informações foram organizadas em quadro contendo: título da obra/ano de publicação, autor(es), periódico e método. A análise crítica ocorreu através de leitura minuciosa foi realizada na quarta fase, com enfoque aos estudos que atendiam aos critérios de inclusão.

Na quinta etapa ocorreu a avaliação crítica dos estudos incluídos e na sexta etapa a apresentação da revisão.

RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 30 artigos, os quais se referiam a síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Após a leitura detalhada dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática, foram selecionados 24 estudos. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 19 estudos correspondiam a pergunta da revisão. Porém, 17 estudos condizem ao ano de busca (2015 a 2020). Foi contatado que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados SCIELO.

Figura 1: Seleção de estudos para a revisão



Esta revisão é composta por 17 artigos publicados entre 2015 e 2020, onde um (10,43%) foram publicados em 2015, Três (21,43%) foram publicados em 2017, três (14,29%) foram publicados em 2018, quatro (42,86%) foram publicados em 2019 e quatro foram publicados em 2020. Quanto a base da dados quatro (57%) artigos foram publicados na base de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS), seis (21,43%) foram publicados na LILACS e sete (21,43%) foram publicados na SCIELO. Da amostra selecionada dois eram revisões de literatura, oito eram estudos exploratório descritivo, quatro eram estudos qualitativos compreensivos e seis eram estudos observacional, conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Título do artigo/Ano	Autores	Periódico	Método
A síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem/2020	Silva Kleuber; Fogaça Jovenísio; Silva Samuel; Aoyama Elisângela; Lemos Ludmila.	Rev. Brasileira Interdisciplinar de saúde (REBIS)	Pesquisa qualitativa compreensiva.
Processo de trabalho hospitalar e a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem/2020	Silva Amina; Vieira Amanda; Padilha Maria; Vesco Stefany.	Rev. Cuidado é fundamental	Pesquisa qualitativa

Carla Ingride de Paula, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout em Enfermeiros**

Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre identificação, fatores de risco e estratégias de prevenção/2020	Perniciotti Patricia, Júnior Carlos; Guarita Regina; Morales Rosana; Romano Bellkiss.	Rev. SBPH (Brasília)	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa
Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: desafios e perspectivas: uma revisão de literatura/2020	Simões Julio.	Arquivo do Mudi (Brasília)	Pesquisa qualitativa
Prevalência do estresse e Síndrome de Burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos/2019	Bezerra C.M.B; Silva K.K.M; Costa J.W.S; Farias J.C; Martino M.M.f; Medeiros S.M.B.	Rev. Mineira de Enfermagem(Reme)	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa.
Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos/2019	Bordes E.M.N; Fonseca C.I.N.S; Baptista P.C.P; Queirós C.M.L; Mosteiro M.B; Diaz M.P.M.	Rev. Latino-Americana de Enfermagem	Revisão integrativa
Síndrome de Burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores da enfermagem/2019	Vidotti Viviane; Martins J.T; Galdino M.J.Q; Ribeiro R.P.; Robazzi M.L.C.C.	Rev. Eletrônica trimestral de enfermagem	Pesquisa exploratória-descritiva.
Avaliação de Burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral/ 2019	Nobre D.F.R.; Rabias I.C.M; Ribeiro P.C.P.S.V.; Seabra P.S.C.	Rev. Brasileira de enfermagem (Reben)	Pesquisa qualitativa
Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem/ 2018	Braga Denise Silva; Paula Maria Angela Boccara.	Rev. Acadêmica Magistro	Revisão interativa
Fatores predisponentes a síndrome de Burnout e estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva/ 2018	Santos Lorena Campos; Cavalcante Euni de Oliveira; Ataiades Johnata Spindola; Silva Daiany Teles.	Brasília	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem/ 2018	Vigotti Viviane; Ribeiro Renata Perfeito; Galdino Maria José Quina; Martins Julia Trevisan	Rev. Latino- Americana de enfermagem.	Pesquisa qualitativa
Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem/ 2017	Mourão A.L.; Costa A.C.C.; Silva E.M.M.; Lima K.J.	Brasil	Pesquisa exploratória e descritiva

Incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa/ 2017	Oliveira Raquel Fatima; Lima Gilberto Gonçalves; Vilela Gláucia Sousa.	Rev. De enfermagem centro-oeste mineiro (Recom)	Pesquisa qualitativa.
Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e síndrome de Burnout/ 2017	Rodrigues Cláudia Cristiane Filgueira Martins; Santo Viviane Euzébia Pereira;Sousa Paulo	Rev. Brasileira de enfermagem (Reben)	Pesquisa exploratória-descritiva
Síndrome de Burnout/ 2016	Pêgo Francinara Pereira Lopes; Pêgo Delcir Rodrigues	Brasília	Pesquisa exploratória-descritiva
Características da síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público/ 2016	Oliveira Liliane Pereira Santos; Araújo Giovanna Fernandes.	Brasil	Pesquisa qualitativa.
Prevalência de Burnout em enfermeiros do Hospital Metropolitano de urgência e emergência, por meio do questionário Maslach/ 2015	Ferreira T.C.R.; Azevedo J.F.C; Cunha L.R.; Cunha A.C.; Cardoso N.E.S.O.	Brasil	Pesquisa exploratória e descritiva

DISCUSSÃO

BURNOUT

Burnout é uma palavra inglesa, traduzida como “queima após desgaste”. Refere-se a um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho devido a carga laboral ser muitas vezes extensa, incluindo as várias jornadas duplas para que se faça possível uma melhor remuneração e características pessoais das quais ficam deficientes com o passar do tempo. Pode-se dizer que o termo descreve uma síndrome com características associadas, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos (BORGES et al., 2002).

O termo Burnout foi inicialmente utilizado em 1969, mas ficou conhecido a partir de 1974, por Freudenbergue que o descreveu como sendo um sentimento de exaustão e fracasso sendo causado por esgotamento de energia e recursos observados com sofrimento entre os profissionais que se ocupam de pessoas, em especial os enfermeiros que vivenciam um cotidiano voltado para os cuidados (CODÔ, 2000).

A síndrome é composta por três dimensões: 1) exaustão emocional- caracterizada por sentimentos de desgaste emocional, falta de entusiasmo, fadiga e desânimo; 2) despersonalização- caracterizada por insensibilidade ou afastamento excessivo do público, frieza nas relações interpessoais e comportamentos de isolamento e 3) baixa realização profissional- caracterizada por auto avaliação negativa, desânimo com o seu trabalho, frustração e sensação de incompetência (SILVA, VIEIRA; et al 2020).

A síndrome de Burnout caracteriza-se como um conjunto de sintomas de denotam o esgotamento do trabalhador, manifestado por falta de energia física e mental (exaustão emocional), perda do interesse pelo labor (despersonalização) e sentimentos de autodesvalorização (reduzida realização profissional). As consequências da síndrome são nefastas ao indivíduo e a organização, pois devido ao declínio na saúde biopsicossocial, ocorrem o absenteísmo, insatisfação laboral e a aposentadoria precoce, além de colocar em risco a segurança dos pacientes (VIGOTTI., MARTINS; et al 2019).

Dentre as doenças relacionadas ao trabalho há destaque para os transtornos mentais principalmente a síndrome de Burnout e o estresse. Ambos podem levar a diminuição da capacidade de trabalho, fadiga, distúrbios do sono, Descaracterização, dores musculares e de cabeça, irritabilidade, ansiedade, alterações de humor e de memória, e perda de iniciativa, depressão ocasionados por inadequação e excesso do processo laboral, os quais discutam a tolerância, superação ou adaptação as exigências de natureza psíquica (SANTOS., et al; 2018).

Em 2019, a síndrome foi codificada na classificação internacional de doenças CID-11 (código QD85), na categoria “problemas associados” ao emprego ou desemprego (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). Nesta recente edição, a síndrome de Burnout é definida como um fenômeno ligado ao trabalho que afeta a saúde do profissional, resultante de um estresse crônico no ambiente laboral que não foi administrado com êxito (PERNICIOTI., JÚNIOR; et al 2020).

Em 2019, a síndrome foi codificada na classificação internacional de doenças CID-11 (código QD85), na categoria “problemas associados” ao emprego ou desemprego (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019). Nesta recente edição, a síndrome de Burnout é definida como um fenômeno ligado ao trabalho que afeta a saúde do profissional, resultante de um estresse crônico no ambiente

laboral que não foi administrado com êxito ou até mesmo não foi providenciado iniciativas para uma mudança no quadro laboral e/ou pessoal (PERNICIOTI., JÚNIOR; et al 2020).

SINAIS E SINTOMAS

A diferença entre o estresse e a síndrome de Burnout é uma questão de estado, por isso a importância de distinguir o estresse o quanto antes possível, a fim de tratar os sinais e evitar a síndrome (SILVA et al., 2020).

Perante este impacto do estresse e do Burnout são enfatizados três níveis de intervenções preventivas eficazes: estratégias organizacionais, aplicadas ao ambiente de trabalho, estratégias individuais, focadas nas respostas pessoais, ao tentar regular as emoções frente a uma situação estressante; e estratégias combinadas, centradas na interação do contexto ocupacional com o indivíduo (NOBRE., RABIAIS; et al 2019).

São diversos os sintomas associados ao Burnout encontrados na literatura. Dentre eles são os sintomas físicos (fadiga constante e progressiva, dores musculares, distúrbio do sono e sistema respiratório, cefaleias, imunodeficiência, disfunções sexuais), os psíquicos (falta de atenção/concentração, alterações de memória, sentimento de alienação e solidão) (Pêgo; Pêgo, 2016).

A pessoa com síndrome de Burnout começa a apresentar como sintoma o descaso com a própria saúde, passando a ter hábitos não saudáveis, como: fumar, começam a beber, se tornam sedentárias não comem corretamente, não dorme o suficiente e por isso se automedicam e principalmente com pílula para dormir, e por vezes, tomam mais face que o normal para conseguir trabalhar no outro dia de manhã (SILVA., FOGAÇA; et al 2020).

A Enfermagem

A melhor forma de atuação do enfermeiro do trabalho na síndrome de Burnout de enfermeiros é a prevenção. Neste cenário, a primeira medida para prevenir a síndrome de Burnout é o conhecimento de suas manifestações. Assim, cabe ao enfermeiro do trabalho, recomendar a conciliação entre a atividade profissional e as horas de lazer e não permitir que o estresse se instale. O enfermeiro do trabalho estuda as condições de segurança e periculosidade de empresas, hospitais,

estudando observações nos locais de trabalho e discutindo-as em equipe, para identificar as necessidades no campo da segurança, higiene e melhoria do trabalho (SILVA; PINTO, 2012).

O modo que a enfermagem conseguem suportar fortes situações que provocam forte gasto de suas energias, tanto física, quanto emocionais, principalmente pelo constante convívio com o sofrimento, dor, a morte e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo desenvolvimento de doenças (DALRI et al., 2014).

No que tange a enfermagem, o enfermeiro possui um ofício que submete a situações geradoras de desgaste, tais como subsalários, carga horária excessiva, sobrecarga de trabalho, falta de materiais básicos para a realização da assistência, recursos humanos insuficientes, entre outros (SANTOS., ATAIDES; et al 2018).

Aponta-se a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento de pessoal inadequado e condições laborais insalubres ocasionam um elevada carga de trabalho mental e física nos profissionais e como consequência a assistência insegura. Estudos indicam que a carga laboral excessiva é um fator de risco que estimula o desenvolvimento do estresse no profissional e a síndrome de Burnout. E, com isso, provoca o adoecimento desse trabalhador no ambiente de trabalho (RODRIGUES., SOUZA 2017).

Vários são os fatores preditores do estresse, entre eles, formação inadequada, baixa remuneração, excesso de trabalho pela quantidade insuficiente de recursos humanos para o desempenho da função, desgaste e sofrimento físico e mental (BEZERRA., SILVA; et al 2019).

CONCLUSÃO

Para que ocorra uma mudança na rotina da equipe de enfermagem, se faz necessário que, ocorra uma mudança de consciência e estimulação na direção hospitalar. Onde implementem mudanças no ambiente e os coloque em pratica, atividade física complementar dentro da unidade, jogos que vejam a amenizar a carga emocional e física, reduzir a jornadas de trabalho ou que tenha um aumento na equipe de enfermagem. São mudanças mínimas que devem ser implantadas de forma lenta mas que seja estimulante e de fácil acesso.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Denise Silva; PAULA, Maria Ângela Boccara. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**. Duque de Caixias. v.1, n.17, p. 28-43. Ano 2018. Disponível em: <<https://http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/4409/2685>>. Acessado em: 24 de novembro de 2020.
- FERREIRA, Tereza Cristina dos Reis; AZEVEDO, João Felipe França Calandrini; CUNHA, Lorrane Rocha; CUNHA, Aline Caldas; CARDOSO, Nayara Emília Seabre Oliveira. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três corações, v.13, n.1, p. 175-185, Ano 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.1945.g2027>>. Acessado em: 24 de novembro de 2020.
- MENEGUINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis. v.20, n. 2, p.225-233 – Abr – Jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2>. Acessado em: 24 novembro de 2020.
- MOURÃO, Artemísia Lima; COSTA, Anne Carolinne de Carvalho; SILVA, Erica Micaelle Melo; LIMA, Katherine Jeronimo. Síndrome de Burnout no Contexto da Enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador. V.41, n.1, p 131-143, jan – mar 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876476>> Acessado em 24 de novembro de 2020.
- OLIVEIRA, Liliane Pereira Santos; ARAÚJO, Giovana Fernandes. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista de Enfermagem Contemporânea**. Vitória da Conquista. v.5, n.1, p34-42. Jan – Jun 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.834>>. Acessado em: 24 de novembro de 2020.
- OLIVEIRA, Raquel Fatima; LIMA, Gilberto Gonçalves; VILELA, Gláucia de Sousa. Incidência da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem – Revisão integrativa. **Revisão de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. São João del-Rei. V.7 – p 1383-1390. Ano 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/index>>. Acessado em 24 de novembro de 2020.
- PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Anápolis. v. 14, n.2, p. 171-176. Ano 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1833/rbmt-v14n2_171-176.pdf>. Acessado em: 24 de novembro de 2020.
- RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; SOUSA, Paulo. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. V.70, n. 5, p 1141- 1147. Ano 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1083.pdf> . Acessado em 24 de novembro de 2020.
- SANTOS, Lorena Campos; CAVALCANTI, Euni de Oliveira; ATAÍDES, Johnata Spindola; SILVA, Daiany Teles. Fatores predisponentes à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da Faciplac**. Brasília. v.2, n.2, p. 30-42. Dez 2018. Disponível em:

<<https://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/578>>- 273. Acessado em: 24 de novembro de 2020.

SIMÕES, Julio. Síndrome de Burnout na Equipe de Enfermagem: Desafios e perspectivas – Revisão de Literatura. **Arquivos do Mundo**. Maringá. v.24, n.1, p. 133-144, Ano 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/arqmudi.v24i1.50051>>. Acessado em: 24 de novembro de 2020.

Síndrome de Burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. Rio de Janeiro. v.6, n.4, p. 1384-1395. Out-Dez 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770007.pdf>>. Acessado em: 24 de novembro de 2020

SILVA, Kleuber Soares Gomes; FOGAÇA, Jovenício Alves; SILVA, Samuel Oliveira; AOYAMA, Elisângela de Andrade; LEMOS; Ludmila Rocha. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. Distrito Federal.v.2, n.1. p 38-42. Ano 2020. Disponível em: <<https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/issue/view/6/showToc>>. Acessado em: 24 de novembro de 2020.

Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. VIDOTTI, Viviane; RIBEIRO, Renata Perfeito; GALDINO, Maria José Quina; MARTINS, Julia Trevisan. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto. v.26, p. 3022-2032. Ago 2018. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26e3022.pdf>. Acesso em 24 de Novembro 2020.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; SOUSA, Paulo. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e síndrome de burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v.70, n.5, p.1083-1088. Out 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>>. Acessado em: 24 de novembro 2020.

VALERETTO, Fernanda Aparecida; ALVES, Dhyeysiane Freire. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista Saúde Física & Mental**. Nova Iguaçu. v.3, n.2, p. 1-11. Ago – Dez 2013. Disponível em: <<https://www.revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/viewFile/1192/1038>> Acessado em 24 de novembro de 2020.

VIDOTTI, Viviane; MARTINS, Júlia Trevisan; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Renata Perfeito; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Síndrome de burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem. **Revista electrónica trimestral de enfermaria**. Londrina. V.55, p. 355-365. Jul 2019. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/docum ent/?code=vtls000216208>>. Acessado em 24 de novembro de 2020.